

A EVASÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Ylanna de Oliveira Souza (1); Johnathon Coelho Nunes (2); Luzanilde Oliveira Aguiar (3)

1 *Graduando em Licenciatura Plena em Química pelo Instituto Federação do Sertão Pernambucano* – IF SERTÃO-PE, ylauniver@gmail.com

2 *Graduando em Licenciatura Plena em Física pelo Instituto Federação do Sertão Pernambucano* – IF SERTÃO-PE, johnathon.coelho@gmail.com

3 *Professora ME. do Instituto Federação do Sertão Pernambucano* – IF SERTÃO-PE, luz_aguia7@hotmail.com

Introdução

A evasão nos cursos de ensino superior é um problema percebido no mundo todo, embora existam pesquisas envolvendo essa temática desde o século IX que vêm estudando esta problemática, inclusive no Brasil. Segundo Silva Filho (2007), a evasão pode ser medida em uma instituição de ensino superior, em um curso, em uma área de conhecimento, em um período de oferta de cursos e em qualquer outro universo, desde que tenhamos acesso a dados e informações pertinentes. Em princípio, pode-se estudar a evasão no âmbito de uma IES, ou em um sistema, ou seja, um conjunto de instituições.

Não é comum que as IES (Instituições de Ensino Superior) brasileiras possuam um programa interno dedicado ao combate à evasão, por meio do planejamento de ações, acompanhamento de resultados e apuração de casos de finalizações bem-sucedidas das graduações (SILVA FILHO, MOTEJUNAS, HIPÓLITO e MELO LOBO, 2007). Os cursos da área de exatas possuem a natureza de terem um grande número de reprovações, desistências e permutações para outros cursos, isto faz com que haja uma grande demanda de profissionais para um número ainda pequeno de formandos, assim, quando tratamos das licenciaturas, muitas vezes esta demanda tem que ser atendida por profissionais formados em outras áreas daquela que irão ministrar e, isto é algo bastante comum de se observar nas escolas brasileiras.

Desde meados do século XIX, estudos realizados nos Estados Unidos têm como tarefa compreender os reais motivos para a evasão nos cursos superiores (Demetriou e Schmitz-Sciborski, 2011). Alguns destes trabalhos apontam motivos indicados à baixa qualidade do ensino que o estudante experimentou antes de ingressar no ensino superior, a falta de socialização com os colegas de turma, a falta de identificação com a metodologia dos professores da instituição, o não oferecimento de programas de enriquecimento curricular e de atividades extracurriculares, a necessidade de trabalhar para manter a independência financeira e fatores geográficos como a dificuldade no deslocamento de casa para a instituição de ensino (AMBIEL, 2014).

Alguns fatores externos podem levar ao sucesso ou desistência do estudante, entre eles estão: problemas familiares, onde os pais não reconhecem a importância do Ensino Superior; grupos socioeconômicos que o estudante frequenta e que não possuem os mesmos objetivos e que não colaboram para o desenvolvimento deste no ensino superior; questões culturais que influenciam na aprendizagem e na aceitação de algumas imposições durante a graduação e, como já foi dito, parâmetros relacionados à parte financeira do aluno, que muitas vezes não tem a oportunidade de obter bolsas de estudo ou outros incentivos que podem ser ofertados pela IES em que estuda (Anderson, 1987).

Segundo Santos (1999), as pesquisas voltadas para a evasão ainda são insuficientes para explicar em detalhes os motivos das desistências dos estudantes nos cursos superiores. Outro motivo relevante para a evasão discutida neste trabalho é a falta de informações sobre o curso e da profissão escolhida (ARRUDA, CARVALHO, PASSOS e SILVEIRA, 2006). O aluno muitas vezes inicia o curso e durante o caminho percebe que não se sente confortável em conviver com a área escolhida e cria incertezas sobre exercer sua futura profissão caso siga adiante.

Vale ressaltar a importância de desenvolver bons planejamentos curriculares e didáticos, com a criação de estímulos culturais e, para isto, é necessário um projeto institucional para o acolhimento e formação dos graduandos, não se retendo apenas ao envolvimento pedagógico (GATTI, 2014).

O objetivo deste trabalho foi de investigar as causas da evasão do curso superior de Licenciatura em Química ofertado em uma IES da esfera federal do município de Petrolina-PE, região do Vale do São Francisco. O número de alunos concluintes neste curso de graduação é sempre muito reduzido quando comparado com o número total de ingressantes e, isto motivou a pesquisa para apurar algumas possíveis causas relacionadas com esta problemática.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior em Petrolina – PE e baseado no método de pesquisa descritiva, observando fatos e fenômenos sem que haja a manipulação destes, para que possa proporcionar a maior confiabilidade nos resultados a serem obtidos através da execução da pesquisa. Foram utilizados como ferramentas de coleta de dados o questionário eletrônico, criado através do Google Formulário. As perguntas elaboradas foram respondidas por um número exato de 30 alunos pertencentes ao quadro de matriculados no curso superior de Licenciatura em Química. Os participantes da pesquisa eletrônica foram abordados de forma pessoal e concordaram em receber o link de acesso do formulário para responder as perguntas propostas.

O formulário foi constituído de oito perguntas relacionadas ao aspecto emocional em relação ao curso, ou seja, tratando das motivações e desmotivações e também sobre a grade curricular da graduação em que estudam. Os alunos participantes da pesquisa são de diversos períodos, isto fez com que houvesse um nivelamento das respostas ao considerar alunos novatos, veteranos e concluintes.

Resultados e Discussão

Pode-se observar na questão que tratava da identificação dos motivos que levaram os discentes a ingressarem no dado curso (primeira pergunta), 47% tinham o desejo de cursar a Licenciatura em questão, 38% cursavam devido à nota alcançada no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio e 15% não opinaram.

A segunda questão foi uma auto avaliação em que 42% dos discentes consideraram-se apenas motivados em estar no curso, 28% mostraram desmotivação, 12% sem perspectivas de finalização do curso e os 18% restantes se revelaram totalmente satisfeitos com o curso.

A terceira questão tratou dos motivos que influenciam para que os licenciados continuem cursando, onde 29% apontaram a identidade e conduta dos docentes, 38% apontaram a relação interpessoal com os colegas de classe, 27% pelo interesse pessoal e 7% responderam pelos recursos alternativos e criativos utilizados em sala de aula. Foi percebido que os benefícios estudantis da instituição não surtiram qualquer efeito nesta pesquisa, pois não houveram alunos que se mostraram motivados por tal. Portanto, é possível observar na terceira pergunta que, a relação entre os colegas é o que mais mantém os mesmos no instituto, porém, com a evasão a quantidade deles torna-se reduzida e as relações interpessoais vão ficando cada vez mais escassas.

Com relação a grade curricular do curso (quarta questão), 67% dos questionados estão satisfeitos e 33% acham que deixa a desejar.

Na questão cinco, foi questionado sobre o que poderia ser melhorado no curso, 42% dos graduandos afirmaram que há necessidade de expandir a quantidade de disciplinas que aliem a teoria e prática, 50% defenderam inserção de modos qualitativos de avaliação e apenas 8% disseram que não havia necessidade de mudanças.

Na sexta questão, tratou-se dos motivos que podem levar um aluno à desistência do curso, 26% apontaram problemas pessoais, 26% reprovações iniciais do ensino superior devido às limitações sofridas no ensino fundamental e/ou médio, 22% a alta carga horária de trabalho e inflexibilidade da mesma para o estudo, 17% estratégias metodológicas ineficazes e 9% não opinaram.

Na questão de número sete, tratou-se do que poderia ser feito para combater a desistência. 13% dos alunos sugeriram que os professores se preparassem mais a respeito de abordarem em suas aulas o conteúdo de forma mais dinâmica, 19% sugeriram melhorias na infraestrutura do espaço em que se graduam, 19% opinaram a favor do maior comprometimento e motivação da família do aluno e, 13% o acolhimento por parte dos em sala de aula. Observou-se que essa questão foi mais equilibrada no que tange aos percentuais, sendo que, a última alternativa obteve um maior índice, já que 38% apontou que tudo que foi citado anteriormente está faltando no curso, ou seja, é necessário reestruturar o curso em todos os aspectos.

A oitava questão questionou a respeito das emoções que os alunos sentem no curso atualmente, 41% afirmaram satisfação por cursarem o que gostam, 43% expressaram desânimo por incapacidade de acompanharem o ritmo do curso, 16% expressaram indignação por estarem fora do seu objetivo por terem medo serem rebaixados quando comparados aos próprios colegas.

Conclusão

Através da pesquisa realizada conclui-se que há fatores externos e internos que contribuem para o afunilamento frequente nos cursos de licenciatura das ciências exatas, se tratando do curso de Licenciatura em Química da IES em que este trabalho foi aplicado, estes fatores são: a grade curricular que não combinam teoria e prática de forma concreta, as reprovações nos períodos iniciais em consequência da falta do conhecimento básico que o aluno deve ter após sair do ensino médio, as relações interpessoais dentro da instituição (isto pode ser relacionado com a individualidade de alguns alunos em relação ao conhecimento), a falta de afinidade com os professores que muitas vezes são ocasionada pela não aceitação da metodologia de ensino ou até mesmo por atritos pessoais, o exame nacional do ensino médio que não há nota

de corte e isto possibilita o ingresso de um número maior de alunos sem afinidade com o curso.

Portanto, é imprescindível que haja um maior interesse por parte das IES e do poder público em resolver os problemas ligados aos parâmetros citados nesta pesquisa, a busca pelo menor índice de evasão não só para o curso de Licenciatura em Química, mas também para outros cursos de exatas é fundamental, pois existe uma demanda por profissionais licenciados nas áreas em que devem lecionar, nas quais existem professores de outros escopos atuando para que possa “suprir”, de forma rasa, as necessidades que as escolas regulares possuem.

Referências

AMBIEL, R. A. M. "Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior." *Avaliação Psicológica* 14.1 (2015).

ANDERSON, E. C. *Influência das forças na persistência do estudante e realização*. San Francisco-London: Jossey-BessPublishers, 1987.

ARRUDA, S. M.; CARVALHO, M. A.; PASSOS, M. M.; SILVEIRA, F. L. Dados comparativos sobre a evasão em Física, Matemática, Química e Biologia da universidade estadual de Londrina: 1996 a 2004. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, v. 23, n. 3, p. 418-438, 2006.

BONADIMAN, H.; NONENMACHER, S. E. B. Ensino de Física uma proposta metodológica. *Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, IV, 2007.

Demetriou, C. & Schmitz-Sciborski, A. (2011). Integration, motivation, strengths and optimism: Retention theories past, present and future. In R. Hayes (Org.). *Proceedings of the 7th National Symposium on student retention* (pp. 300-312). Norman, OK: The University of Oklahoma.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; & LOBO, M. B. C. M. A Evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de pesquisa*, v.37, n. 132, p. 641-659, set/dez. 2007.